

denominar "pedagogia radical da mediação".

Nilton Bueno Fischer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Qualitative Research Methods Series

Kirk, J. & Miller, M. *Reliability and Validity in Qualitative Research*. Newberry Park: Sage, 1986. (Qualitative Research Methods Series, 1)

Agar, M.H. *Speaking of Ethnography*. Newberry Park: Sage, 1986. (Qualitative Research Methods Series, 2)

Punch, M. *The Politics and Ethics of Fieldwork*. Newberry Park: Sage, 1986. (Qualitative Research Methods Series, 3)

Fielding, N. & Fielding, J. *Linking Data*. Newberry Park: Sage, 1986. (Qualitative Research Methods Series, 4)

Manning, P.K. *Semiotics and Fieldwork*. Newberry Park: Sage, 1987. (Qualitative Research Methods Series, 7)

Noblit, G.W. & Hare, R.D. *Meta-Ethnography: Synthesizing Qualitative Studies*. Newberry Park: Sage, 1988. (Qualitative Research Methods Series, 11)

Morgan, D.L. *Focus Groups as Qualitative Research*. Newberry Park: Sage, 1988. (Qualitative Research Methods Series, 16)

Wolcott, H.F. *Writing Up Qualitative Research*. Newberry Park: Sage, 1990. (Qualitative Research Methods Series, 20)

Os oito volumes citados foram doados recentemente à biblioteca da FACED/UFBA pela professora visitante da Fulbright, Adeline Becker. Eles fazem parte de uma série de 25 livretos publicados nos Estados Unidos pela SAGE e focalizam a natureza e a aplicação dos métodos de pesquisa qualitativa. Como se sabe, a abordagem qualitativa é baseada epistemologicamente e operacionalmente nas tradições da fenomenologia, antropologia e interação simbólica. Procura entender a realidade através de enfoques de significados e através da ênfase no contexto, representação, interpretação e proximidade entre o pesquisador e o objeto estudado. Assim, a perspectiva tem se tornado muito popular, nos últimos anos, entre os pesquisadores na área de educação. A literatura que lida tanto com o método quanto com as técnicas, no entanto, é muito limitada. Este é um problema não só na língua portuguesa mas em todas as línguas. Os livros disponíveis em português, tais como *Métodos qualitativos* de Ludke & André, tratam somente uma pequena porção deste modo tão complexo e multidimensional da pesquisa social.

Desta maneira, a série SAGE de métodos qualitativos representa uma contribuição à literatura que é muito importante. Os livretos, com cerca de 80 a 100 páginas cada, são escritos por especialistas na área. Como textos introdutórios, os volumes lidam com assuntos teóricos e éticos, bem como com procedimentos práticos, e consideram não só os pontos fortes mas também os aspectos fracos da pesquisa qualitativa. Embora escritas em inglês, as apresentações são claras e didáticas e utilizam exemplos concretos e fáceis de serem entendidos. Na discussão a seguir,

cada um destes oito livretos será brevemente sumarizado para que os professores e estudantes interessados possam selecionar de maneira efetiva aqueles volumes que lhes forem mais úteis.

O Volume I da série, de Kirk & Miller (1986), trata de questões de fidedignidade e validade na pesquisa qualitativa. O argumento-chave deste livro é que a pesquisa qualitativa pode se desenvolver bem, dentro de padrões científicos convencionais, na medida em que os pesquisadores aceitem a meta da objetividade, reconheçam os pontos fortes e fracos da tradição etnográfica e se preocupem não somente com a descrição mas também com a verificação de hipóteses. Para Kirk & Miller, ser científico é relatar cuidadosamente seus procedimentos. Em minha opinião, a parte mais útil do livro situa-se nas páginas 51 a 59, em que os autores fornecem um guia para se redigir, de maneira apropriada, as anotações de campo.

O Volume II, de Agar (1986), difere do Volume I na medida em que o autor aqui questiona a utilidade convencional dos procedimentos científicos como modelo apropriado para os estudos das relações humanas. O autor aproveita a tradição hermenêutica e fenomenológica, colocando o pesquisador no centro do processo da pesquisa. Conseqüentemente, os Volumes I e II oferecem perspectivas distintas e antagônicas de como o mundo social pode e deve ser estudado. O autor do Volume II propõe uma linguagem etnográfica especializada, caracterizada por conceitos tais como coerência, ante-coerência, desdobramento, resolução, compreensão e inferência. Ele oferece dois exemplos concretos deste tipo de linguagem para ilustrar como ela capacita os etnógrafos a se

comunicarem entre si de uma maneira que é significativa para o tipo de trabalho que eles realizam.

O terceiro volume, de Punch (1986), focaliza a política e a ética da pesquisa de campo. O livro aborda a noção de negociação de confiança entre pesquisador e pesquisado, ilustrando-a com exemplos e anedotas interessantes. O autor nota que neutralidade e objetividade são uma questão de perspectiva e que a visão do investigador de tais questões é frequentemente rejeitada por aqueles que são investigados. Punch é contra o uso de códigos morais rígidos porque considera que a complexidade de assuntos abordados e o grande número de atores envolvidos determinam a não aplicabilidade de regras fixas. Ele acredita, no entanto, que os pesquisadores devem estar sempre atentos para a dimensão ética de seu trabalho, devendo usar o senso comum e agindo de uma maneira responsável durante o processo de pesquisa.

O Volume IV, de Fielding & Fielding (1986), discute o processo de ligar métodos múltiplos de análise e coleta de dados. Os autores apresentam uma abordagem para integrar as técnicas qualitativas e para ligar os dados qualitativos aos quantitativos. Eles fornecem uma discussão detalhada da noção de triangulação, ilustrando quatro tipos distintos: (1) triangulação de dados, (2) triangulação de pesquisadores, (3) triangulação de teorias, e (4) triangulação de metodologias. O argumento-chave do texto é que ao se usar e ligar abordagens múltiplas, cria-se a possibilidade de desenvolver laços significativos entre a realidade e a teoria sociais.

O Volume VII da série SAGE (Manning, 1987) trata do complexo assunto da semiótica. O autor

argumenta que o trabalho de campo requer uma teoria da descrição e um método de comparação e que a semiótica, a ciência dos símbolos, oferece aos pesquisadores um guia sistemático. O autor acredita que a abordagem semiótica faz com que o pesquisador formalize as relações latentes no mundo da mensagem do discurso do texto e do significado. Este livreto é útil porque ele descreve e explica os princípios da pesquisa da semiótica bem como suas técnicas de campo.

O Volume XI (Noblit & Hare, 1988) discute a maneira de sintetizar e integrar os estudos qualitativos através de um processo conhecido como meta-etnografia. O livro aborda esse processo, descrevendo como as meta-etnografias são construídas. A meta-etnografia apresentada nesse livro é baseada nas tradições literárias do interpretativismo. Os termos-chave e os conceitos são vistos como metáforas e não como descrições literais. Essas metáforas são então reduzidas e transformadas em analogias. A síntese fica completa quando a tradução idiomática da analogia faz sentido para o leitor. O livro fornece indicações úteis para a análise textual comparativa de estudos de campo já publicados. Os autores explicam como ler os textos etnográficos cuidadosamente e sugerem caminhos para se conduzir mais efetivamente as revisões de literatura.

O Volume XVI da série (Morgan, 1988) discute o uso dos grupos "focus", uma forma de entrevista de grupo que, como tal, representa uma técnica para estudar idéias em um contexto coletivo. O livro analisa os pontos fracos e fortes dos grupos "focus", mostra como eles podem ser ligados a outras técnicas de pesquisa (survey, experimento, observação-

participante e entrevista) e indica como podem ser planejados, conduzidos e avaliados. De acordo com o autor, a técnica do grupo "focus" serve como um instrumento importante para especificar a diversidade do significado.

O Volume XX, de Wolcott (1988), focaliza o processo de redação do relatório de uma pesquisa qualitativa. O autor sugere que, ao escrever, o pesquisador deve permanecer o mais próximo possível dos dados coletados no campo para que as interpretações sejam bem fundamentadas. O autor considera os problemas conceituais e práticos da redação e discute tipos de relatos, uso da linguagem e recursos de apresentação. Assim, o livro descreve como, quando e onde se começa a redigir, além de abordar os problemas referentes a organização de dados, a obtenção de feedback e de revisão de um determinado relatório. O livro conclui com uma série de indicações demonstrando como publicar relatórios de pesquisa qualitativa na forma de artigos e/ou livros.

Eu recomendo todos os oito livros acima mencionados a qualquer pessoa interessada na pesquisa social e educacional. Espero que as bibliotecas nas universidades brasileiras adquiram todos os volumes que fazem parte desta série tão valiosa.

Robert E. Verhine
Universidade Federal da Bahia